Revista Latino-Americana de História
Vol. 2, nº. 6 – Agosto de 2013 – Edição Especial
© by PPGH-UNISINOS

Estágio docente de história: a cultura afro-brasileira e suas relações com o novo paradigma da educação no RS

Ana Paula Ody Batista*

Resumo: Os estágios curriculares dos cursos de Licenciatura sempre são recheados de desafios para os graduandos. Desafios esses que muitas vezes podem ser previsíveis, e outros nem tanto. Ao serem executados em um novo paradigma educacional de determinada localidade - como o novo Ensino Politécnico no Rio Grande do Sul -, juntamente a um tema de extrema importância sociocultural – como a Cultura Afro-brasileira – e para alunos de Ensino Médio do curso de Magistério, se tornam ainda mais desafiadores. É neste contexto que o respectivo artigo transita, a fim de refletir sobre os contínuos e os novos desafios da docência no Ensino Médio do RS no âmbito da ciência Histórica.
Palavras-chave: Estágio em História; Cultura Afro-brasileira; Ensino Médio Politécnico.

Abstract: Licentiate Courses' internships are always filled with challenges for undergraduate students. Some of these challenges may often be predictable, while and others not so much. When executing a new educational paradigm on a given locality - such as the new polytechnic education in Rio Grande do Sul - along with a theme of utmost sociocultural importance - such as the Afro-Brazilian culture - and to High-school students, the challenge is even greater. It is in this context that this article dwells so as to reflext on the everlasting and new challenges of high school teaching in the RS' Historical Science.
Key-words: Internship in History, Afro-Brazilian, Polytechnic School.

Introdução

A docência em história no Ensino Médio até fins dos anos 2011 se mantinha sob o olhar de sua última reestruturação, ocorrida nos anos 1990, que considerava o aluno como ser ativo do processo de aprendizagem, prestigiava a participação do mesmo nas aulas e relacionava os conteúdos de forma pertinente para com a vida dos discentes. Esta perspectiva de

* Licenciada em História, Universidade de Caxias do Sul - Bolsista FAPERGS

ensino/aprendizagem era coerente e satisfatória. Contudo, a globalização crescente apontou para a necessidade de uma mudança na Educação.

A Educação do Ensino Médio no Rio Grande do Sul sofreu uma mudança enfática no ano de 2012, que partiu da necessidade de adaptação do uso da mesma na vida e cotidiano dos alunos das escolas das redes públicas de ensino. Esta mudança se chama *Ensino Médio Politécnico*.

A partir de então, foi inevitável a necessidade de repensar a prática docente em sala de aula, mediante a nova disciplina intitulada *Seminário Integrado*, que é a materialização desta nova mudança. Na área da História, por exemplo, foram refletidos e discutidos novos métodos de ensino para que a disciplina pudesse dar conta de alcançar os novos objetivos sugeridos pelo ensino politécnico. Logo, a situação atual do docente em sala de aula se encontra em plena mudança, instável ainda, e em processo de aperfeiçoamento, uma vez que a modificação é recente e necessita ainda de muitos ajustes.

Neste contexto, os estagiários de Licenciatura em História também se enquadram no grupo de professores que necessitam – e estes ainda mais, pois se encontram em pleno processo de formação – inteirar-se do assunto e do novo paradigma do Ensino Médio Politécnico para que acompanhem o processo, e participem com êxito desta nova jornada. Contudo, não é tarefa fácil, pois a experiência que é adquirida aos poucos ainda se torna mais árdua quando se colocam os estagiários em meio a um momento de transição.

Neste artigo, além de perceber este desafio para o estágio em História no atual Ensino Médio, se perceberão demais peculiaridades ao decorrer da ação docente no mesmo, uma vez que em especial, a turma com a qual se trabalhou pertence ao Ensino Médio com Magistério e ainda, não foram ministradas aulas dentro da regularidade da escola, mas sim um curso de extensão que teve como tema a *História e Cultura Afro-brasileira*. Desta forma, ao longo da escrita serão realizadas reflexões acerca da prática do estágio no curso de extensão, relacionadas ao contexto de mudança de paradigma do Ensino Médio no RS e com a realidade de Magistério dos alunos.

O texto do artigo transcorrerá através de subtítulos, para que as ideias consigam se complementar ao longo da leitura, de forma organizada e construtiva, tendo assim, uma visão ampla acerca das problemáticas e experiências do estágio no Ensino Médio.

O Curso *História e Cultura Afro-brasileira*.

O curso de Extensão intitulado *"História e Cultura Afro-brasileira"* foi escolhido para ser a atividade do estágio III por dois motivos: é uma tema histórico de gosto particular, e é obrigatoriamente por lei estipulada como integrante no processo de ensino/aprendizagem nas redes pública e privada, do Fundamental e Médio.

> LEI Nº 10.639, DE 9 DE JANEIRO DE 2003.
> "Art. 26-A. Nos estabelecimentos de ensino fundamental e médio, oficiais e particulares, torna-se obrigatório o ensino sobre História e Cultura Afro-Brasileira.
> § 1º O conteúdo programático a que se refere o caput deste artigo incluirá o estudo da História da África e dos Africanos, a luta dos negros no Brasil, a cultura negra brasileira e o negro na formação da sociedade nacional, resgatando a contribuição do povo negro nas áreas social, econômica e política pertinentes à História do Brasil."
>
> LEI Nº 11.645, DE 10 MARÇO DE 2008.
> "Art. 26-A. Nos estabelecimentos de ensino fundamental e de ensino médio, públicos e privados, torna-se obrigatório o estudo da história e cultura afro-brasileira e indígena.
> § 1o O conteúdo programático a que se refere este artigo incluirá diversos aspectos da história e da cultura que caracterizam a formação da população brasileira, a partir desses dois grupos étnicos, tais como o estudo da história da África e dos africanos, a luta dos negros e dos povos indígenas no Brasil, a cultura negra e indígena brasileira e o negro e o índio na formação da sociedade nacional, resgatando as suas contribuições nas áreas social, econômica e política, pertinentes à história do Brasil.".

Sabe-se, contudo, da dificuldade existente em aliar tempo, conteúdo e metodologia nas escolas em geral para dar conta da legislação, o que no Curso de Extensão não houve – ou houve com menor frequência –, em função de ser um espaço unicamente para tal prática, tendo assim, tempo disponível para a aplicação do trabalho com uma única temática e com a orientação necessária para tal.

Contextualizando o evento, se teve como turma quatorze alunos de determinada escola de Ensino Médio da cidade de Caxias do Sul das três etapas do Ensino: 1º, 2º e 3º ano, respectivamente, conjunto ao Magistério. Tal número de alunos diminuiu ao longo do curso, chagando ao final com dez. Com uma turma pequena, contando com a presença ativa e conjunta de duas professoras estagiárias[1], juntamente a um planejamento diversificado

[1] *O curso foi elaborado e aplicado em dupla. Menciono as acadêmicas do curso de História e alunas da disciplina do estágio III da Universidade de Caxias do Sul Ana Paula Ody Batista e Nadini Vacari.*

(perpassando por utilização de mapas, vídeos, músicas, jornais, teatros, confecção de máscaras, vestuário típico, poesias, textos, dança, etc.) se obteve aulas tranquilas e bem proveitosas, alcançando todos seus objetivos. Tal qual MASETTO (1937) menciona sobre planejamento, o mesmo no curso de Extensão aqui exposto não foi visto nem elaborado para ser um documento morto, mas sim buscar e alcançar metas e objetivos bem definidos. Talvez por este motivo, através de todas as atividades pensadas e repensadas em conjunto entre as estagiárias e a orientadora, o curso tenha funcionado exatamente como se imaginou, dando os resultados esperados e contribuindo não apenas para a prática docente das graduandas, mas também para a futura vida docente dos alunos de Ensino Médio do Magistério que participaram do evento.

O curso obteve como base alguns subtemas para dividir e organizar o processo de aprendizagem, como segue em anexo I ao final do artigo. Tais assuntos foram abordados de forma dividida entre as aulas, mas sempre os correlacionando para obter continuidade aula após aula. O evento foi ministrado aos Sábados de acordo com cronograma do anexo II ao final do artigo, e embora transmitisse uma ideia preliminar de uma atividade cansativa em função da extensão das horas de trabalho, foi, no entanto, prazeroso. Contou-se também com todo suporte digital necessário e estrutura física da Universidade de Caxias do Sul para a efetiva realização do curso, uma vez que o mesmo fora realizado no Bloco H da Cidade Universitária, cedida pela referida instituição acadêmica.

O curso unificou a estrutura física, os subtemas e a metodologia das aulas para que, juntas, dessem conta do principal objetivo do evento, que foi proporcionar condições para que os alunos pudessem reconhecer a história do Continente Africano, através da análise dos seus diferentes períodos históricos e da sua pluralidade cultural, e examinar as relações e contribuições africanas para a cultura brasileira, a fim de que conseguissem estender esse conhecimento às práticas docentes, conforme as exigências atuais de ensino, já que fazem parte do curso de Magistério.

O mais importante do referido curso de extensão, oferecido pelas estagiárias do curso de Historia não foi, apenas, dar conta de uma legislação vigente, mas sim e muito mais, discutir a **finalidade e a necessidade** desta legislação dentro de uma visão histórica, onde, segundo BLOCH (2002) a História se faz ciência do **presente** e não do **passado**. Onde, necessariamente, em suas palavras, *"somos mais filhos de nosso tempo, do que de nossos pais"*, e por isso é necessário compreender – e tal objetivo foi alcançado no curso de extensão

– o porquê de tal lei vigorar. A lei pela lei não garante nada.

O Curso de *História e Cultura Afro-brasileira* e sua relação com os alunos do Magistério

O primeiro grande desafio apresentado às estagiárias que ministraram o curso foi justamente a prática da docência da História, ou seja, aplicar o conhecimento até então adquirido no curso de graduação na prática da sala de aula para o ensino de História. Tal desafio foi apresentado a partir da temática escolhida do curso. Contudo, em seguida, o estágio nos apresentou um segundo grande desafio, que consistiu em adaptar o recorte temático da ciência Histórica para alunos de Ensino Médio do *Magistério*. Então se iniciou as primeiras questões: qual é a diferença de trabalhar uma temática com uma turma de Ensino Médio normal e com outra do Magistério? Como a História enquanto disciplina (e em especial a História da Cultura Afro-brasileira) poderá dar conta dos anseios e das necessidades de alunos do Ensino Médio do Magistério?

Percebeu-se neste momento a necessidade de ter em mente sempre duas ideias norteadoras para o curso. A primeira, diz respeito ao tema histórico do curso necessitar ser pertinente na vida dos alunos participantes enquanto formador de consciência crítica sociocultural. A segunda, que o evento deveria ser válido e útil para somar à formação profissional dos alunos, enquanto estudantes do Magistério. Para ambas as ideias norteadoras foram elaboradas dentro do planejamento várias atividades que visassem dar conta das mesmas, mas cabe aqui salientar duas muito importantes e que deram muito certo.

Sobre a necessidade de o curso trazer aos alunos a possibilidade de trabalhar sua consciência crítica sociocultural através da História, planejou-se trazer para a sala de aula a questão das religiões "afro-brasileiras" [2], para que houvesse uma reflexão acerca do que se imagina sobre o subtema, dos preconceitos existentes sobre o mesmo, como tais religiões surgiram no Brasil como uma contribuição dos africanos que para cá vieram, e do que realmente se tratam. Tal preocupação do curso se utilizou o pensamento de *conteúdo atitudinal* de ZABALA (1998):

> "O termo *atitudinais* engloba uma série de conteúdos que podem ser

[2] *Coloca-se entre "" o termo, em função de haver uma discussão teórica acerca da herança africana na religião Umbanda, conforme o palestrante da 5ª aula do Curso de História e Cultura Afro-brasileira colocou.*

> agrupados em valores, atitudes e normas. Aprendizagem de conteúdos atitudinais pressupõe uma reflexão sobre os modelos, uma análise e avaliação das normas, implica análise dos fatores positivos e negativos, uma tomada de posição, envolvimento afetivo e uma revisão e avaliação da própria atuação. Alguns exemplos: ler e compreender a realidade; posicionar-se; fazer escolhas e agir criteriosamente; conhecer e respeitar o modo de vida de diferentes grupos sociais; identificar problemas da realidade e refletir sobre algumas de suas possíveis soluções; valorizar o patrimônio sociocultural e respeitar a diversidade; reconhecer a diversidade como elemento da democracia." (ZABALA, 1998, p. 48).

Para contribuir com tal finalidade do curso, convidou-se o babalorixá (pai no Santo) Saul de Medeiros[3]. Medeiros portou-se com muita facilidade, clareza e coerência em sua explanação ao longo da conversa sobre o subtema. Trouxe todo um histórico das práticas religiosas "afro-brasileiras" no Brasil e auxiliou na desmitificação de inúmeros preconceitos acerca das religiões.

Saul foi muito bem acolhido por todos os alunos presentes no dia (salvo uma aluna em especial que se mostrou relutante ao longo das aulas, e que infelizmente não participou deste momento) e com toda certeza, esta etapa do curso cumpriu o seu papel de ampliar a criticidade sociocultural dos alunos, se estendendo para suas vidas.

A segunda ideia norteadora do curso para dar conta do segundo grande desafio do mesmo, consistiu em trazer práticas para a sala de aula que contribuíssem para a formação pedagógica dos alunos do Magistério. Nesta perspectiva, um exemplo muito feliz do evento foi a participação da contadora de histórias Marta Troian Pulita [4], que contribuiu com o curso trazendo para os alunos uma palestra sobre como *contar um conto*, aliando a isso a utilização de um conto africano – *O filho do vento* -. Desta forma, além de se trabalhar mais um subtema do curso (a literatura/mitologia africana), conseguiu-se elencar a prática docente, elemento indispensável para os alunos do Magistério.

Os dois exemplos de práticas trazidas para o curso de *História e Cultura Afro-brasileira* obtiveram êxito e deram conta de contribuir para o segundo grande desafio do evento, no que

[3] *Saul é psicanalista, formado em Filosofia e Teologia e graduando de Direito. Faz parte da associação de Umbanda de Caxias do Sul e é muito reconhecido na cidade pela divulgação desta prática religiosa, por meio de palestras e eventos em geral, e principalmente em sua casa de umbanda: Reino de Ogum Onira.*

[4] *Marta Troian Pulita é professora da rede municipal de Farroupilha e contadora de histórias. Participou de vários festivais regionais e nacionais, sendo premiada como melhor contadora no Festival Nacional de Histórias de Pescador em 2011. Trabalhou na Biblioteca Pública de Caxias do Sul e atualmente é contadora de histórias na Escola Pública de Trânsito da mesma cidade, onde desenvolve um trabalho de conscientização através de histórias, para uma maior humanização de trânsito junto às crianças. Além disso, é contadora de histórias da Livraria Saraiva do Shopping Iguatemi Caxias, onde, semanalmente, desenvolve trabalhos como arte-educadora. Publicou, em 2012, o livro "É pra comer?", pela editora Maneco.*

tange a relação do mesmo para com o Ensino Médio com Magistério. Tais momentos das aulas representaram a materialização do acerto da prática do estágio curricular de História, uma vez que, neles, as estagiárias vislumbraram o resultado positivo de seus trabalhos, e os alunos alcançaram os objetivos do curso, obtendo prazer em estar naquele evento.

O Curso de *História e Cultura Afro-brasileira* e sua relação com o novo paradigma do Ensino Médio no RS

A proposta de reestruturação do Ensino Médio que começou a vigorar em 2012 foi pensada e planejada no Plano de Governo para o Rio Grande do Sul de 2011-2014, visando proporcionar uma melhoria em três grandes problemáticas atuais do Ensino no Estado: a valorização profissional; a reestruturação física da rede estadual de ensino e a reestruturação do currículo da educação básica, mais especificamente do Ensino Médio.

Dentre as duas primeiras preocupações do governo que justificam a mudança de paradigma no Ensino Médio do Estado deixaremos de lado, pois caberão, certamente, outros momentos de estudo e escrita acerca de tais questões. Logo, o principal enfoque do respectivo artigo e justamente o elo com o estágio curricular em questão está na *reestruturação do currículo do Ensino Médio*. É esta modificação no currículo que convidou os docentes e estagiários a repensarem suas práticas dentro da sala de aula e que transformou (ou visa transformar) esta etapa da educação básica.

Fala-se aqui do Ensino Politécnico. Contudo, no que consiste este novo modelo de ensino? O que especificamente ele muda dentro das escolas? Qual é sua finalidade?

De acordo com a proposta do governo,

> "Na versão geral, o Ensino Médio Politécnico, embora não profissionalize, deve estar enraizado no mundo do trabalho e das relações sociais, de modo a promover formação científico-tecnológica e sócio-histórica a partir dos significados derivados da cultura, tendo em vista a compreensão e a transformação da realidade. Do ponto de vista da organização curricular, a politecnia supõe novas formas de seleção e organização dos conteúdos a partir da prática social, contemplando o diálogo entre as áreas de conhecimento; supõe a primazia da qualidade da relação com o conhecimento pelo protagonismo do aluno sobre a quantidade de conteúdos apropriados de forma mecânica; supõe a primazia do significado social do conhecimento sobre os critérios formais inerentes à lógica disciplinar." (GOVERNO DO RS, 2011, p. 14).

Ou seja, o novo Ensino Politécnico visa propor aos alunos do ensino médio atividades de pesquisa através da nova disciplina Seminário Integradas, priorizando a interdisciplinaridade, dando conta não de conteúdos disciplinares, mas utilizando a relação de alguns dos mesmos de cada área para auxiliar na formação intelectual, social, cultural, crítica e profissional dos discentes. Desta forma, não interessaria mais a compreensão isolada do conteúdo da História, por exemplo, mas sim a compreensão da mesma com as outras ciências para que juntas possam proporcionar ao aluno um projeto de pesquisa que vise contribuir para sua vida, para seu cotidiano.

É neste momento que o estágio curricular colocou um terceiro grande desafio para as estagiárias: proporcionar o curso de *História e Cultura Afro-brasileira*, aliado ao novo paradigma de Ensino Médio apresentado pelo Governo do Estado do RS. Contudo, embora fosse uma tarefa desafiadora, se mostrou muito tranquila para ser executada, pois contou com um planejamento bem feito.

Dentro dos subtemas trabalhados ao longo do curso, a utilização de infinitos recursos dos mais variados tipos (do digital ao papel), juntamente com atividades diversificadas, facilitou a proposta de trazer ao curso uma característica interdisciplinar (na medida do possível) e um viés de pesquisa, através das inúmeras problematizações feitas em sala de aula acerca dos subtemas. Pode-se dizer, com muita confiança, que o principal fator que propiciou uma efetiva proposta dentro dos planos elaborados e pensados pelo Governo, no que tange o novo paradigma do Ensino Médio, foi, sem dúvida alguma, o recurso do *debate*. Por mais eficaz e proveitosa que tenham sido a estrutura física, os recursos digitais, as atividades diversificadas, etc. ao longo das aulas do curso, o "cimento que ligou um tijolo a outro para a construção da figura do aluno pesquisador" foi o debate, a conversa, a problematização a partir do diálogo. Por mais que uma aula de História possua aparatos e atividades convidativos e atualizados, o que move e articula esse conjunto estrutural das aulas é a problematização. Foi só através dela que o estágio curricular, através do curso de extensão, conseguiu promover e propiciar aos alunos participantes um momento de construção do conhecimento histórico dentro dos moldes de pesquisa e problemática sugeridos pela proposta do Governo do Estado do RS, referente ao Ensino Politécnico. Logo, coube nesta metodologia a reflexão do *ensinar*, que segundo ANASTASIOU (2011),

> "Trata-se de uma ação de ensino da qual resulta a aprendizagem do estudante, superando o simples dizer do conteúdo por parte do professor, pois é sabido que na aula tradicional, que se encerra numa simples exposição de tópicos, somente há garantia da citada exposição, e nada se pode afirmar acerca da apreensão do conteúdo pelo aluno. Nessa superação da exposição tradicional, como única forma de explicitar os conteúdos, é que se inserem as estratégias de ensinagem." (ANASTASIOU, 2011, p. 04).

Os mais variados subtemas acerca do tema principal do curso trouxeram para os alunos participantes, través do debate dentro da sala de aula, inúmeras opções de criar projetos de pesquisa que trabalhassem com o social e com o cultural dentro da realidade em que vivem, podendo elencar como pano de fundo o *trabalho, a educação, a economia*, etc., tudo embasado e tendo como suporte principal a ciência Histórica.

Nesta perspectiva apresentada acima, o estágio curricular do curso de Licenciatura em História teve êxito em trabalhar com este terceiro grande desafio apresentado pela experiência da docência, dando conta das atuais exigências do novo paradigma do Ensino Médio sugerido pelo Governo do Estado do RS.

O Curso de *História e Cultura Afro-brasileira* e seus desafios: dos conceitos aos preconceitos

Seria incomum falar sobre um projeto, um curso ou qualquer outro evento que tenha sido elaborado para fins educacionais e não mencionar alguns problemas, pontos fracos, desafios, etc. No respectivo curso de extensão elaborado e ministrado no estágio curricular do curso de Licenciatura em História não foi diferente. Já se discutiu ao longo do texto sobre três grandes desafios propostos pelo curso: o ensino de História em si; o ensino de História para turmas de magistério do Ensino Médio e o ensino de História frente ao novo paradigma educacional do RS – o Ensino Politécnico. Contudo, estes são desafios previsíveis no estágio, uma vez que são assuntos trabalhados ao longo de toda a formação dos graduandos. Os desafios que surgem ao se conhecer a turma e sua realidade são "outros quinhentos".

É neste contexto, de desafios não esperados, que se propõe discutir aqui brevemente.

O que ocorre é que trabalhar um tema em específico, isolado e de forma mais aprofundada com os alunos se mostrou uma tarefa que necessitava de um "trabalho de formiga". Infelizmente, percebeu-se a fragilidade dos alunos frente a conceitos e noções básicas, que vão do simples entendimento da palavra *cativo* dentro do seu contexto

semântico, até a compreensão e percepção da noção geográfica da África como um continente, e não como um país. Contudo, embora tal desafio tenha tomado um tempo a mais das aulas do que o esperado, não foi abstruso vencê-lo, já que a turma com a qual foi trabalhada era extremamente ativa e interessada.

Entretanto, talvez o maior desafio que se fez presente ao longo do curso, foi lidar com o preconceito dos alunos frente aos diversos subtemas trabalhados. A compreensão histórica das desigualdades sociais advindas de mais de trezentos anos de escravidão no Brasil não foi um assunto de fácil debate nas aulas; assim como a questão das religiões afro-brasileiras da mesma forma trouxe certo desconforto nos momentos de reflexão. Porém, é compreensível que a posição social e o nível educacional dos alunos participantes do curso contribuem para a formação de um senso comum dos mesmos, frente a assuntos que mexem tanto com a consciência histórica e social. Não é fácil sairmos de nossa zona de conforto para nos darmos conta de como contribuímos para a manutenção de uma sociedade desigual, a partir do momento em que não temos uma consciência histórica e crítico sócio e culturalmente.

Considerações finais

Ao findar o curso de *História e Cultura Afro-brasileira* se obteve a experiência necessária para a prática docente no Ensino Médio tal qual como ele se encontra, e ainda com suas possíveis variações, como o caso da turma de alunos do Magistério.

A aprendizagem se deu mutuamente no curso de extensão, dando oportunidades de ambos os lados conhecerem seus pontos fortes e fracos. Este deve ser o ápice do processo de ensino/aprendizagem: aprender a se conhecer e conhecer o outro. Nesta perspectiva, o evento cumpriu seu papel, e deu conta de todos os desafios, tanto os previstos, quanto os imprevistos. Para tal êxito, não se pode deixar de mencionar a importância de um planejamento bem elaborado, bem pensado e com todas as "cartas na manga" possíveis, pois sempre poderá ser necessário, ainda mais quando se trata de educação.

Esta experiência valeu para nos alertar sobre a importância de trabalhar noções e conceitos básicos com nossos alunos sempre que possível, pois, não seria admissível que os mesmos saiam do e Ensino Médio (politécnico ou não) e ingressem no nível universitário com lacunas que dificultarão seu processo de formação intelectual e profissional. Entretanto, praticar o estudo de conceitos e noções básicas carece de muito esforço, pois na maioria das

vezes, ou discentes perpassam etapas do ensino básico com déficit nestes aspectos.

O que fica desta experiência é o aprendizado da importância do planejamento, a necessidade de sempre estar atualizado sobre os aspectos e assuntos que tangem a educação, e o comprometimento com o ensino da História como facilitadora para o processo de formação de cidadãos críticos, tanto sócio quanto culturalmente.

ANEXO I

Subtemas:

- História da África.
- Tráfico Negreiro.
- Vida dos escravos no Brasil.
- Escravidão no RS.
- Influência da cultura africana na sociedade brasileira.
- Sociedade pós-escravidão.
- Cultura e religiosidades africanas e afro-brasileiras.
- África no cinema.

ANEXO II

20/04/13	08:00h – 12:00h – 13:00 h – 17:00h
27/04/13	08:00h – 12:00h – 13:00 h – 17:00h
04/05/13	08:00h – 12:00h – 13:00 h – 17:00h
11/05/13	08:00h – 12:00h – 13:00 h – 17:00h
18/05/13	08:00h – 12:00h – 13:00 h – 17:00h

BIBLIOGRAFIA

ANASTASIOU, L.G.C. **Ensinar, aprender, apreender e processos de ensinagem**. UNIPAMPA, 2011.

BLOCH, Marc. Título: **'Apologia da História, ou o Ofício do Historiador'**; tradução: André Telles, Jorge Zahar Editor, Rio de Janeiro, 2002.

GOVERNO DO ESTADO DO RS. **Proposta pedagógica para o Ensino Médio Politécnico e Educação Profissional Integrada ao Ensino Médio** – 2011 – 2014. 2011.

LEI Nº 10.639, DE 9 DE JANEIRO DE 2003.

LEI Nº 11.645, DE 10 MARÇO DE 2008.

MACHADO, N.J. Sobre a ideia de competência. In: PERRENOUD, P. et al. **As competências para ensinar no século XXI**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

MASETTO, Marcos Tarciso. **Didática**: a aula como centro. 4ª ed. - São Paulo: FTD, 1997. (Coleção aprender e ensinar).

ZABALA, Antoni. **A prática educativa**: como ensinar. Porto Alegre: ArtMed, 1998.

http://crv.educacao.mg.gov.br/sistema_crv/minicursos/historia_em/cap_diretrizes2.htm

Recebido em Julho de 2013

Aprovado em Agosto de 2013